

Guia Multimodal de Recursos Pedagógicos Adaptados



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

MANOEL TAVARES FREITAS JÚNIOR
DARLANE CRISTINA MACIEL SARAIVA



Guia Multimodal de Recursos Pedagógicos Adaptados



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede

MANOEL TAVARES FREITAS JÚNIOR
DARLANE CRISTINA MACIEL SARAIVA

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

F866g Freitas Júnior, Manoel Tavares.
Guia Mulmodal de recursos pedagógicos adaptados / Manoel Tavares Freitas
Júnior, Darlane Cristina Maciel Saraiva. – Manaus, 2026.
35 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação - Práticas pedagógicas mediadas
pela tecnologia assistiva para estudantes com transtorno do espectro autista: um
estudo na zona rural de Iranduba-AM (Mestrado Profissional em Educação
Inclusiva). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas,
Campus Manaus Centro, 2026.

ISBN 978-65-83758-48-4

1. Educação inclusiva. 2. Educação do campo. 3. Transtorno do Espectro
Autista. 4. Tecnologia assistiva. 5. Formação docente. I. Saraiva, Darlane Cristina.
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.9

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro

AUTORES

Manoel Tavares Freitas Júnior
manoeltavaresfreitasjunior@gmail.com

Darlane Cristina Maciel Saraiva
darlanesaraiva@gmail.com

DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena
aleanasp@gmail.com

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Título: Guia Multimodal de Recursos Pedagógicos Adaptados.

Origem: Desdobramento da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, do Instituto Federal do Amazonas – IFAM.

Área do Conhecimento: Ensino.

Categoria: Educação Inclusiva.

Público-Alvo: Professores da Educação Básica, especialmente os que atuam em escolas do campo e ribeirinhas, com turmas inclusivas.

Divulgação: Por meio digital.

Finalidade: Contribuir com o processo de inclusão escolar por meio de práticas pedagógicas multimodais, utilizando recursos de baixo custo e de fácil acesso, voltados à aprendizagem de estudantes com TEA no Ensino Fundamental.

Avaliação do Recurso: Este Recurso Educacional foi avaliado por docentes da rede básica, com experiência em práticas inclusivas, e por especialistas vinculados ao PROFEI.

Disponibilidade: Irrestrita, resguardados todos os direitos dos autores, vedado para fins comerciais.

Ins tuições Envolvidas: Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro.

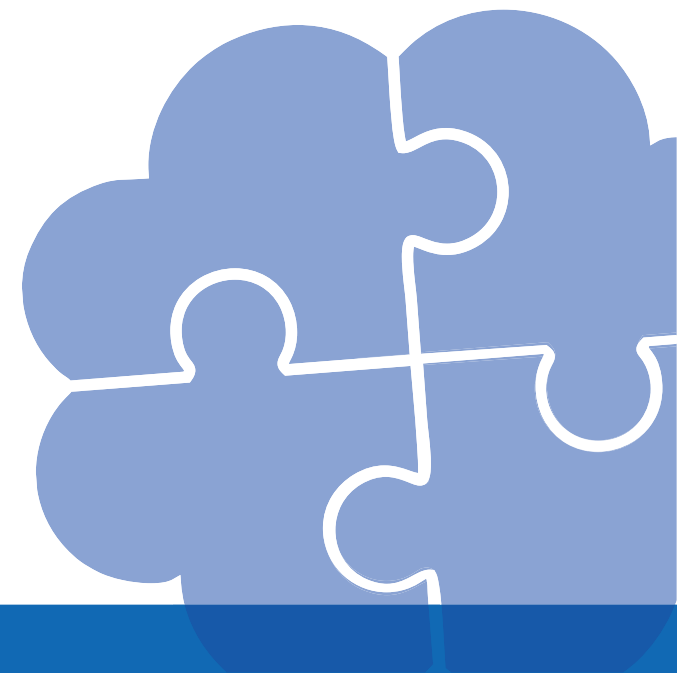
Registro do Recurso/Ano: 2026.

Registro: ISBN. 978-65-83758-48-4

Idioma: Português.

Cidade: Iranduba/AM.

País: Brasil.



SOBRE OS AUTORES

Manoel Tavares Freitas Junior



Manoel Tavares Freitas Junior é graduado em Matemática pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE. Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). Possui Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Matemática e Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Pós-Graduação em Ensino da Física pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI; e Pós-Graduação em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Iniciou sua trajetória docente como professor auxiliar do 5º ano na Escola Estadual Bom Pastor. Atuou como professor de Matemática na Secretaria Municipal de Educação de Anamá-AM (2021) e na Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM (2022). Atualmente é professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Iranduba-AM (SEMEI), desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à inclusão e ao ensino de Matemática em contextos rurais e ribeirinhos

Darlane Cristina Maciel Saraiva



Darlane Cristina Maciel Saraiva é Doutora em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFMT/Polo UEA – REAMEC (2022). Mestre em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGA, com pesquisa em Educação Escolar Indígena (2016). Especialista em Educação Matemática Comparada pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2014). Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Atualmente é professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), atuando na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na formação de professores no Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores (DAEF/IFAM). Leciona disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral nos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Civil, além de participar de iniciativas voltadas à Educação Escolar Indígena e Educação do Campo. Colabora na Coordenação Geral do Curso de Licenciatura em Matemática (IFAM/CMC) e atua no Programa Saberes Indígenas na Escola (IFAM). Atualmente exerce a função de coordenadora e orientadora do PROFEI – Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva no IFAM, orientando pesquisas e desenvolvendo projetos que articulam inclusão, formação docente e inovação pedagógica.

Apresentação

Este Guia Multimodal nasce como Recurso Educacional da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação. Tem como objetivo colaborar com professores e profissionais da educação do campo na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente na zona rural de Iranduba-AM.

A proposta parte da realidade de escolas com baixo acesso à internet e poucos recursos pedagógicos, propondo ações acessíveis, visuais e baseadas no cotidiano escolar ribeirinho.

“A escola inclusiva deve ser capaz de acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças e criando estratégias para garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar.” (MANTOAN, 2003)

Sumário

Sobre o TEA	08
O que é Multimodalidade?	10
Os pilares da multimodalidade inclusiva	12
O papel do Professor	13
Sobre a Escola Municipal Bom Jesus	14
Materiais não digitais adaptados	21
O papel da escuta ativa na inclusão	25
Atividades adaptadas por componente curricular	26
Considerações Finais	28
Sugestões de uso	29
Anexos	30
Referências	35

OBJETIVO DO GUIA



Objetivo Geral

Oferecer suporte teórico-prático para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e multimodais para estudantes com TEA em escolas da zona rural.

Objetivos Específicos

Nosso guia visa alcançar os seguintes pontos cruciais:

- Refletir sobre a inclusão e permanência de estudantes com TEA no ambiente escolar, promovendo debates e conscientização.
- Propor recursos didáticos acessíveis, de baixo custo e não digitais, ideais para realidades com pouca conectividade.
- Estimular práticas de ensino adaptadas à riqueza e às peculiaridades da realidade ribeirinha de Iranduba-AM.
- Sensibilizar os educadores sobre a importância de um olhar inclusivo e personalizado, reconhecendo as singularidades de cada estudante com TEA.

SOBRE O TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta principalmente a comunicação, o comportamento e a interação social. É fundamental compreender que cada pessoa com TEA é única, apresentando características e intensidades variadas. A diversidade é a essência do espectro.



TEA na escola do campo

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas rurais é um desafio que exige atenção redobrada às condições reais e singulares do ambiente de ensino. Compreender esses desafios é o primeiro passo para construir soluções eficazes e inclusivas.

DESAFIOS DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS RURAIS

- » **Acesso Limitado à Internet:** A conectividade precária restringe o uso de recursos digitais e dificulta o acesso a informações e formações online.
- » **Falta de Formação Continuada Específica:** Educadores muitas vezes não possuem treinamento aprofundado sobre TEA e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades do espectro.
- » **Escassez de Materiais Adaptados:** Há pouca disponibilidade de recursos pedagógicos especializados, o que exige criatividade e o desenvolvimento de materiais de baixo custo.
- » **Salas Multisseriadas:** A complexidade de gerenciar diferentes idades e níveis de aprendizado em uma mesma sala pode dificultar a individualização do ensino para estudantes com TEA.
- » **Distâncias e Logística de Deslocamento:** O transporte até a escola pode ser um obstáculo significativo para estudantes e famílias, impactando a frequência e a permanência.
- » **Baixa Oferta de Atendimento Especializado:** A carência de profissionais de saúde e apoio terapêutico na região rural compromete o suporte multidisciplinar necessário.

"PRECISAMOS ADAPTAR A ESCOLA AO ESTUDANTE, E NÃO O CONTRÁRIO."

(ESTA FRASE É UM LEMBRETE PODEROSO DA NOSSA RESPONSABILIDADE EM CRIAR AMBIENTES ACOLHEDORES E FLEXÍVEIS.)

Reconhecer essas realidades é crucial para planejar intervenções que realmente façam a diferença na vida dos estudantes com TEA nas escolas do campo.

O QUE É MULTIMODALIDADE?

A Multimodalidade refere-se ao uso de múltiplas formas de linguagem e expressão no processo de ensino e aprendizagem. Vai além do texto escrito ou falado, incorporando uma variedade de elementos que enriquecem a comunicação e a compreensão. Isso significa utilizar no ensino:



Imagens: Fotos, ilustrações, desenhos, gráficos.



Sons: Músicas, áudios, efeitos sonoros.



Gestos: Expressões corporais, mímica, linguagem de sinais.



Cores: Uso estratégico de cores para destacar informações ou categorizar.



Vídeos: Conteúdo audiovisual que contextualiza e exemplifica.



Objetos Concretos: Materiais manipuláveis, brinquedos, elementos da natureza.



Dramatizações: Teatros, simulações, representações.

Por que a Multimodalidade é Importante?

A abordagem multimodal favorece a aprendizagem de TODOS os alunos, pois oferece diferentes portas de entrada para o conhecimento. É especialmente benéfica para estudantes com TEA, que frequentemente se beneficiam muito de estímulos visuais, sensoriais e experiências concretas para processar e internalizar informações.

Exemplos de Recursos Multimodais na Prática

Um recurso multimodal pode ser algo simples e eficaz, como:

- » **Um cartaz com imagens e palavras:** Combina elementos visuais e textuais para transmitir uma mensagem clara.
- » **Um jogo de encaixe:** Envolve o tato e o raciocínio espacial. Uma história contada com fantoches: Adiciona elementos visuais, auditivos (vozes diferentes) e de dramatização.
- » **Uma sequência de rotinas com fotos:** Oferece previsibilidade e organização visual para o dia a dia.

A beleza da multimodalidade reside na sua capacidade de tornar o aprendizado mais acessível, engajador e significativo, adaptando-se às diversas formas de cada estudante aprender.

“O uso de múltiplas linguagens na prática pedagógica amplia as possibilidades de aprendizagem, pois cada estudante se relaciona com o conhecimento a partir de diferentes modos de significação.” (DIONÍSIO, 2005) A abordagem multimodal favorece a aprendizagem de TODOS os alunos, pois oferece diferentes portas de entrada para o conhecimento. É especialmente benéfica para estudantes com TEA, que frequentemente se beneficiam muito de estímulos visuais, sensoriais e experiências concretas para processar e internalizar informações.



OS PILARES DA MULTIMODALIDADE INCLUSIVA



A Multimodalidade refere-se ao uso de múltiplas formas de linguagem e expressão no processo de ensino e aprendizagem. Vai além do texto escrito ou falado, incorporando uma variedade de elementos que enriquecem a comunicação e a compreensão. Isso significa utilizar no ensino:

Comunicação	Uso de diversas formas de linguagem e expressão (visual, sonora, gestual) para transmitir e receber informações.
Acessibilidade	Adequações e adaptações para garantir que o conteúdo e as atividades atendam às diferentes necessidades e habilidades.
Interação	Estímulo à troca, à cooperação e ao engajamento ativo entre os estudantes e com o ambiente de aprendizado.
Estilos de Aprendizagem	Consideração e exploração das múltiplas maneiras de aprender (visual, auditivo, tátil, cinestésico).
Ludicidade	Integração de elementos de jogo e brincadeira para tornar o aprendizado prazeroso, significativo e motivador.

Ao integrar esses pilares em suas práticas pedagógicas, você estará construindo um ambiente verdadeiramente inclusivo e estimulante para todos os estudantes.

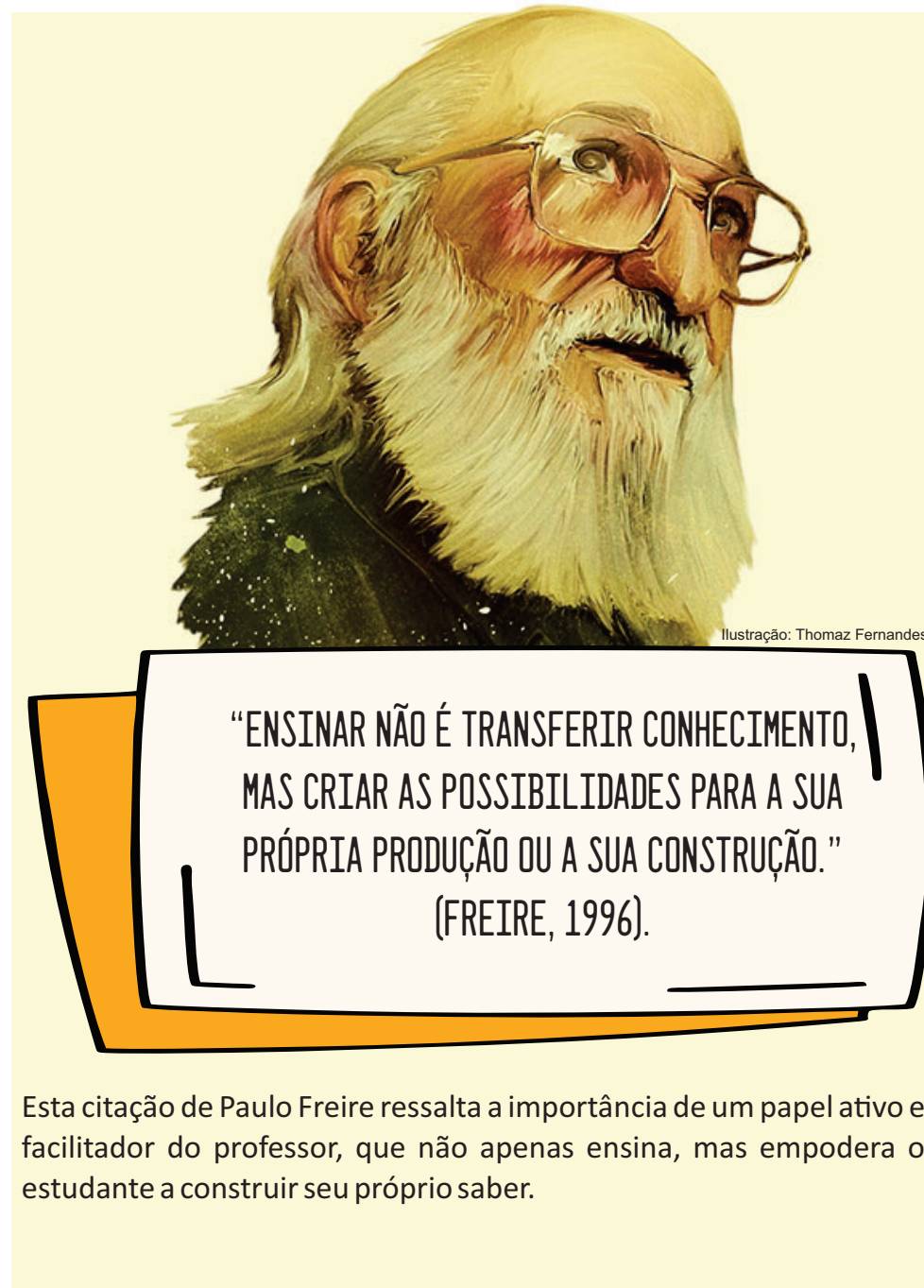
O PAPEL DO PROFESSOR

No universo da educação inclusiva, o professor é o principal mediador do processo. Sua atuação vai muito além da transmissão de conteúdo; é na sensibilidade, na capacidade de adaptação e na reflexão constante que reside a chave para o sucesso da jornada educacional de cada estudante, especialmente aqueles com TEA.

A Contribuição Essencial do Educador

O olhar sensível do professor, seu planejamento cuidadosamente adaptado e sua prática reflexiva são elementos que fazem toda a diferença para garantir:

- » **Acesso:** assegurar que o estudante tenha todas as condições para estar presente e iniciar seu percurso de aprendizagem.
- » **Permanência:** criar um ambiente acolhedor e estimulante que motive o estudante a continuar na escola, superando desafios.
- » **Participação:** incentivar o engajamento ativo do estudante nas atividades e interações em sala de aula e na comunidade escolar.
- » **Aprendizagem:** promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências de forma significativa para cada individualidade.
- » **Pertencimento:** construir um senso de comunidade onde o estudante se sinta valorizado, aceito e parte integrante do grupo.



Esta citação de Paulo Freire ressalta a importância de um papel ativo e facilitador do professor, que não apenas ensina, mas empodera o estudante a construir seu próprio saber.

SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS

A Escola Municipal Bom Jesus, localizada na vibrante zona rural de Iranduba-AM, é o coração e o ponto de partida da pesquisa-ação que fundamenta este guia. Sua realidade e suas necessidades inspiraram cada página e cada sugestão aqui apresentada.



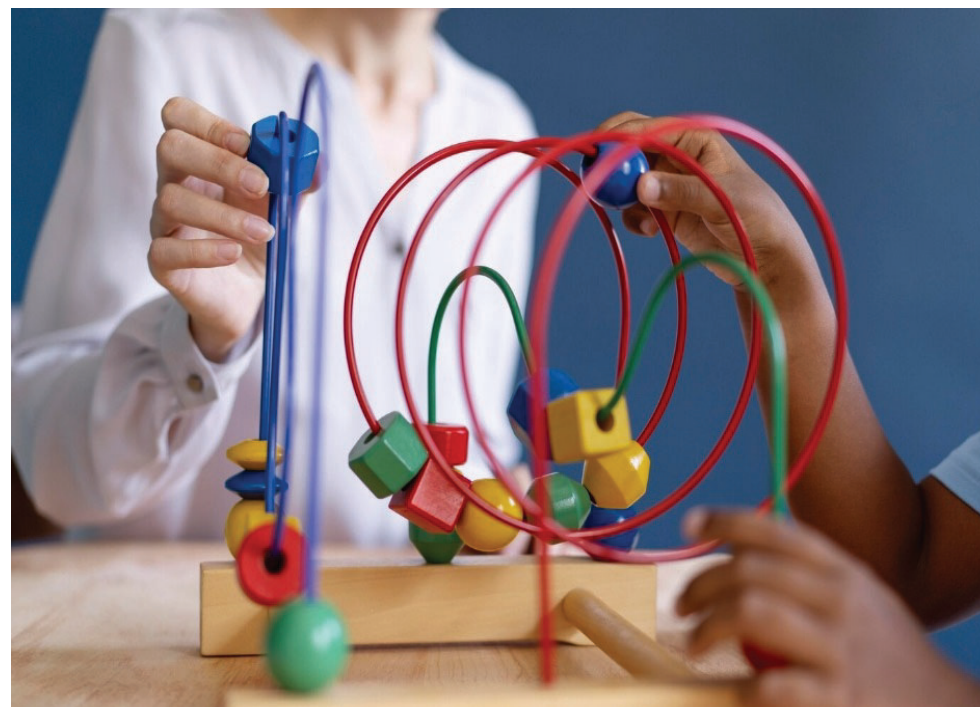
Nesta escola, contamos com a valiosa participação de professores de diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental II. Eles não apenas abriram as portas para a pesquisa, mas também generosamente compartilharam suas experiências, suas práticas cotidianas e os desafios que enfrentam no atendimento aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Assim, este guia é mais do que um documento teórico; é uma devolutiva prática, concebida e desenvolvida por e para os professores da região. Ele reflete o conhecimento construído coletivamente e busca oferecer ferramentas concretas para aprimorar a educação inclusiva na realidade do campo.

INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS

As práticas inclusivas são um conjunto de estratégias pedagógicas e abordagens que visam garantir o direito fundamental de todos os estudantes à aprendizagem, respeitando e valorizando suas singularidades e especificidades. Não se trata de uma adaptação pontual, mas de uma filosofia educacional que permeia todo o planejamento e a ação em sala de aula.

Inclusão na Prática para Estudantes com TEA



No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a atuação do professor é crucial para criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento. É essencial que o educador promova:



Atividades Visuais: utilização de recursos visuais como agendas, quadros de rotina, símbolos e imagens para auxiliar na compreensão e organização.



Atividades Lúdicas: a inclusão de jogos, brincadeiras e elementos prazerosos que tornem o aprendizado mais engajador e significativo.



Atividades Estruturadas: propostas claras, com começo, meio e fim definidos, que ofereçam previsibilidade e segurança ao estudante.



Respeito aos Limites Sensoriais: conhecimento e atenção às hipersensibilidades ou hipossensibilidades do estudante, adaptando o ambiente e as atividades para evitar sobrecargas ou deficiências sensoriais.

⚠️ LEMBRE-SE

A verdadeira inclusão vai muito além de apenas garantir a matrícula do estudante na escola. Ela se concretiza na:

- » **Permanência:** criar condições para que o estudante se sinta bem, seguro e motivado a frequentar o ambiente escolar.
- » **Participação:** assegurar o engajamento ativo em todas as propostas pedagógicas e sociais da escola.
- » **Aprendizagem:** promover o desenvolvimento de todo o seu potencial cognitivo, social e emocional.

“É NO ESPAÇO ESCOLAR QUE A CRIANÇA COM AUTISMO DEVE ENCONTRAR OPORTUNIDADES DE INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, MEDIADAS POR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTENCIONAIS E PLANEJADAS.” (SCHMIDT, 2013)

Essa citação nos lembra que a diversidade é o ponto de partida para um planejamento pedagógico verdadeiramente inclusivo.

PRINCÍPIOS PARA O PLANEJAMENTO INCLUSIVO

Um planejamento pedagógico verdadeiramente inclusivo é a base para o sucesso da aprendizagem de estudantes com TEA. Ele exige intencionalidade e o reconhecimento das especificidades de cada indivíduo. Aqui estão os princípios essenciais para guiar suas práticas:

Checklist do Planejamento Inclusivo

✓	Conhecer o perfil do estudante com TEA: entenda as preferências, interesses, hipersensibilidades e formas de comunicação do aluno. Essa individualização é chave para um ensino eficaz
✓	Estimular a previsibilidade e rotina: crie e utilize rotinas visuais claras (agendas, quadros de tarefas) para reduzir a ansiedade e promover a autonomia do estudante.
✓	Usar recursos visuais sempre que possível: imagens, símbolos, gráficos, vídeos e objetos concretos facilitam a compreensão e a assimilação de novos conceitos, sendo poderosos aliados.
✓	Adaptar atividades sem reduzir o conteúdo: modifique a forma de apresentação e execução das tarefas para que sejam acessíveis, mantendo a complexidade e os objetivos de aprendizagem do conteúdo.
✓	Inserir jogos e materiais lúdicos: o lúdico torna o aprendizado mais engajador e significativo, transformando o processo em uma experiência prazerosa e efetiva.

✓	Repetir e reforçar conteúdos: ofereça múltiplas oportunidades para o estudante revisar e praticar o que foi ensinado, utilizando diferentes formatos e contextos para reforçar a memorização e a compreensão.
✓	Evitar linguagem ambígua: seja direto e claro em suas instruções e comunicações. Evite sarcasmo, ironia e frases com duplo sentido que possam gerar confusão ou interpretações equivocadas.

Implementar esses princípios em seu planejamento diário fará uma grande diferença na jornada de aprendizagem e inclusão de cada estudante.

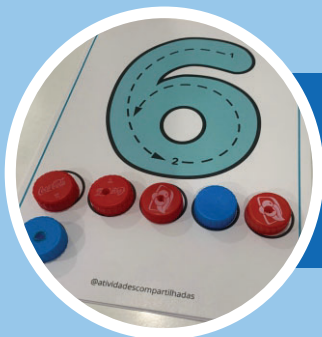
RECURSOS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO

Muitas vezes, os melhores materiais para promover a aprendizagem inclusiva já estão ao nosso redor. Com criatividade, um olhar atento ao ambiente rural e a disposição para adaptar, é possível criar recursos didáticos eficazes e acessíveis que atendam às necessidades específicas do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O SEU DIA A DIA

Aqui estão algumas ideias de materiais de baixo custo e suas aplicações adaptadas para a realidade da escola do campo:



Tampinhas coloridas

Contagem, classificação por cores, formação de sequências numéricas ou de letras, atividades de pareamento.



Gravetos e sementes

Atividades de pareamento e associação de quantidades, criação de figuras geométricas, contagem e classificação natural.



Caixa de papelão

Confecção de jogos de encaixe, labirintos sensoriais, casas de brincar, caixas temáticas para organização de materiais.



Cartolina e EVA

Confecção de histórias visuais (sequências de cenas), dominós temáticos, jogos de memória, fichas de comunicação.



Tecido e velcro

Criação de painéis de rotinas visuais (com figuras coladas e descoladas), jogos de associação, livros sensoriais.

**A imaginação é o limite!
Ao reutilizar e transformar materiais simples,
você não só economiza recursos, mas também
cria ferramentas pedagógicas altamente
significativas e conectadas à realidade dos seus
estudantes.**

OFICINA 1 – JOGO SENSORIAL “CORES DO AMAZONAS”

Esta oficina propõe a criação de um jogo sensorial que estimula o reconhecimento de cores e texturas, utilizando materiais de baixo custo e facilmente encontrados na realidade rural. É uma atividade prática e engajadora para estudantes com TEA.

Objetivo

Estimular o reconhecimento de cores e texturas com materiais acessíveis, promovendo a exploração sensorial e a associação.

Materiais Necessários

- Cartolina verde e azul (ou outras cores disponíveis)
- Retalhos de tecidos (macio, áspero, liso, felpudo, etc.)
- Cola (líquida ou bastão)
- Tesoura sem ponta
- Tampinhas de garrafa (plásticas ou de metal, pintadas nas cores da cartolina, se possível)

Como Jogar

Peça que a criança relacione cada tampinha com a base de cartolina que tenha a mesma cor e/ou a mesma textura.

Você pode começar com poucas cores/texturas e ir aumentando a complexidade à medida que a criança se familiariza com o jogo.

Como Fazer

- 1 Preparação das Bases:** recorte a cartolina em formas de círculos, quadrados ou outras figuras que sirvam de base para as texturas. Pense em pares de cores (ex: um círculo verde e um azul).
- 2 Aplicação das Texturas:** Cole os retalhos de tecidos de diferentes texturas sobre as bases de cartolina. Certifique-se de que cada base tenha uma textura distinta (ex: um círculo verde com tecido macio, um azul com tecido áspero, etc.).
- 3 Preparação das Tampinhas:** pinte as tampinhas de garrafa nas mesmas cores das bases de cartolina. Se possível, cole um pequeno pedaço da mesma textura correspondente em cada tampinha, para a criança relacionar cor e textura.
- 4 Montagem do Jogo:** espalhe as bases de cartolina no chão ou em uma mesa. Entregue as tampinhas para a criança.

Dica Importante

Permita que o estudante manuseie livremente os materiais antes de iniciar a instrução formal do jogo. Estudantes com TEA muitas vezes precisam de um tempo para explorar o material e o ambiente para se sentirem confortáveis e engajados na atividade. A exploração sensorial prévia é fundamental!

OFICINA 2 – PAINEL DE ROTINA VISUAL

Esta oficina propõe a criação de um recurso visual fundamental para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): o Painel de Rotina Visual. Este painel ajuda a organizar o dia escolar, oferecendo previsibilidade e segurança, elementos cruciais para o bem-estar e a aprendizagem.

Objetivo

Ajudar o aluno com TEA a entender a sequência do dia escolar, promovendo autonomia e reduzindo a ansiedade diante das transições.

Materiais Necessários

- Painel de EVA ou cartolina (um tamanho que permita visualizar as atividades do dia)
- Figuras impressas ou desenhadas que representem as atividades diárias (ex: lanche, aula, recreio, ir ao banheiro, leitura, tarefa, etc.)
- Velcro (pequenos pedaços) ou fita adesiva (fita crepe, fita dupla face)
- Tesoura sem ponta

Dica Importante

A repetição e a previsibilidade proporcionadas pelo painel de rotina visual são ferramentas poderosas para reduzir a ansiedade em estudantes com TEA. Elas oferecem uma estrutura que ajuda o aluno a antecipar o que virá, tornando o ambiente escolar mais seguro e compreensível.

Como Fazer

1 Prepare o Painel Base: No painel de EVA ou cartolina, crie espaços definidos (linhas ou quadrados) para cada atividade do dia, na ordem em que elas acontecem. Você pode numerar os espaços ou simplesmente organizá-los de cima para baixo ou da esquerda para a direita.

2 Crie as Figuras de Rotina: Recorte as figuras impressas ou desenhe os símbolos que representem cada etapa da rotina escolar. Certifique-se de que sejam claros e de fácil reconhecimento para o aluno.

3 Fixe as Figuras: Cole um pedaço de velcro (o lado "macio" ou "áspero", mas seja consistente) atrás de cada figura de rotina. Cole o lado correspondente do velcro no painel, nos espaços onde cada atividade será posicionada. Se usar fita adesiva, certifique-se de que as figuras possam ser removidas e recolocadas facilmente.

4 Organize a Sequência: Com o aluno, posicione as figuras no painel na ordem correta das atividades do dia.

Como Utilizar no Dia a Dia

Apresente a Rotina: Ao iniciar o dia, mostre ao aluno o painel completo, explicando cada etapa.

Atualize com o Aluno: À medida que cada atividade é concluída, peça ao aluno para "remover" a figura da atividade que acabou e, se desejar, transferi-la para um espaço de "concluído" ou virá-la para indicar que foi feita. Isso reforça o senso de conclusão e avanço.

Mantenha a Consistência: Utilize o painel de rotina consistentemente todos os dias. Pequenas mudanças podem ser introduzidas, mas sempre avisando o aluno com antecedência, se possível, e fazendo a alteração no painel.

OFICINA 3 – JOGO DE EMOÇÕES “CARINHAS DO DIA”

Esta oficina propõe a criação de um jogo simples, mas poderoso, para auxiliar estudantes com TEA na identificação e expressão de sentimentos. A capacidade de reconhecer e comunicar emoções é um passo fundamental para a interação social e o bem-estar.

Objetivo

Ajudar o aluno com TEA na identificação, nomeação e expressão de diferentes sentimentos (alegria, tristeza, medo, raiva, calma, etc.).

Materiais Necessários

- Pratinhos descartáveis de papel ou pedaços de papelão recortados em formato de círculo
- Canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera ou tinta
- Palitos de picolé ou gravetos finos
- Cola (líquida ou bastão)

Como Fazer

Desenhe as Expressões: Em cada pratinho descartável (ou círculo de papelão), desenhe uma expressão facial diferente, representando uma emoção específica.

- Triste: boca para baixo, sobrancelhas levemente arqueadas
- Com medo: olhos arregalados, boca aberta em "O"
- Bravo: sobrancelhas juntas, boca fechada ou levemente para baixo
- Calmo: expressão neutra, olhos tranquilos

Colorindo as Carinhas: Pinte as carinhas para torná-las mais expressivas e atraentes.

Monte os Palitos: Cole um palito de picolé ou graveto na parte de trás de cada "carinha", transformando-as em fantoches de mão.

Como Utilizar no Dia a Dia

Identificação: Apresente as carinhas ao aluno, nomeando cada emoção ("Esta é a carinha feliz", "Esta é a carinha triste"). Peça para ele apontar a carinha que corresponde à emoção que você nomeia.

Expressão Pessoal: Ao iniciar o dia ou em momentos de transição, pergunte ao aluno: "Como você está se sentindo hoje?" ou "Qual carinha representa como você está agora?" Deixe que ele escolha a carinha que melhor expressa seu estado emocional.

Conectando com Situações: Após uma atividade ou evento, use as carinhas para conversar sobre como o aluno se sentiu ("Você ficou feliz com o recreio?", "Ficou bravo porque a brincadeira acabou?").

Dica Importante

Use este jogo como uma ferramenta diária para verificar o bem-estar emocional do estudante. Ele oferece um canal visual e concreto para a comunicação de sentimentos, o que pode ser mais fácil para o aluno com TEA do que a expressão verbal direta. A consistência no uso ajuda o aluno a internalizar o significado de cada emoção.

MATERIAIS NÃO DIGITAIS ADAPTADOS

Na realidade das escolas rurais, onde o acesso à tecnologia digital pode ser limitado, os materiais não digitais adaptados tornam-se ferramentas pedagógicas de inestimável valor. Eles promovem a aprendizagem de forma concreta, tátil e visual, sendo extremamente eficazes para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Exemplos Aplicáveis à Realidade de Iranduba

- » **Caderno de Comunicação com Figuras:** um caderno com páginas plastificadas (ou protegidas com plástico transparente) e figuras ou símbolos (pictogramas) que representam objetos, ações, sentimentos ou necessidades. O estudante pode apontar ou combinar as figuras para se comunicar.
- » **Dominó de Letras e Sons:** peças de dominó feitas de papelão ou madeira, com letras, sílabas ou imagens que representem sons iniciais. O jogo estimula a associação, o reconhecimento visual e a consciência fonológica.
- » **Blocos de Montar com Números e Letras:** Blocos de madeira ou papelão reciclado com números ou letras desenhados/colados. Permitem atividades de contagem, formação de palavras, reconhecimento de números e operações matemáticas simples de forma tátil.
- » **Calendário Semanal Ilustrado:** um painel ou cartaz com os dias da semana e espaços para colar ou desenhar as principais atividades de cada dia. Ajuda a prever a rotina, organizar eventos e entender a passagem do tempo.

USE RECURSOS MULTISSENSORIAIS (VER, TOCAR, OUVIR) SEMPRE QUE POSSÍVEL!

Incluir diferentes sentidos na aprendizagem potencializa a compreensão e a retenção de informações, tornando a experiência mais rica e acessível para todos os estudantes, especialmente para aqueles com TEA.



COMO USAR OS JOGOS EM SALAS MULTISSERIIDAS

A realidade das salas multisseriadas na zona rural, com estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem, pode parecer um desafio para a inclusão. No entanto, os jogos e materiais adaptados para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são ferramentas incrivelmente versáteis e podem ser aproveitados por todos os alunos do grupo, com pequenas variações e adaptações.

Exemplo Prático: Jogo de Pares com Figuras

Considere um jogo simples de pareamento de figuras. Ele pode ser adaptado para atender às necessidades de diferentes níveis de aprendizado em uma mesma sala multisseriada:

PARA 6º AO 9º ANO

Atividade: Além de parear as figuras, os alunos podem ser desafiados a criar frases com as palavras representadas, escrever um pequeno texto descritivo sobre as figuras, ou pesquisar informações adicionais sobre os temas das imagens.

Foco: Ampliação do vocabulário, desenvolvimento da escrita, pesquisa, e associação imagem-conceito.

PARA O ALUNO COM TEA

Atividade: Pareamento visual das figuras, com apoio do professor para instruções claras e feedback imediato. Pode-se utilizar figuras com temas de interesse do estudante para aumentar o engajamento, focando na associação e reconhecimento visual.

Foco: Desenvolvimento da percepção visual, habilidades de pareamento e interação orientada, respeitando as preferências individuais.

Dica Valiosa

Os jogos inclusivos são, na sua essência, universais. Eles são projetados para serem flexíveis e atender a uma ampla gama de necessidades de aprendizagem. Ao pensar em adaptações, você não está apenas auxiliando o estudante com TEA, mas enriquecendo a experiência educacional de todos os alunos da sala. A inclusão é uma via de mão dupla que beneficia o coletivo!

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE MATERIAIS

A criação de recursos didáticos para a inclusão não precisa ser uma tarefa solitária do professor. Pelo contrário, envolver os próprios professores e, sempre que possível, os alunos na confecção desses materiais é uma estratégia poderosa. Essa abordagem não apenas aumenta o engajamento de todos, mas também facilita a personalização dos recursos, tornando-os mais relevantes e eficazes para as necessidades específicas da turma e do estudante com TEA.

Proposta: Oficinas de Formação com os Docentes

Sugere-se a realização de oficinas práticas com os educadores, onde o foco será a construção colaborativa de diversos recursos pedagógicos:

- » **Cartazes Temáticos:** Criação de cartazes visuais sobre rotinas, conceitos, regras de convivência ou temas específicos das disciplinas, utilizando desenhos, colagens e figuras.
- » **Painéis Sensoriais:** Desenvolvimento de painéis com diferentes texturas, materiais para manipulação e elementos que estimulem os sentidos (tato, visão, audição), promovendo a exploração e a calma.
- » **Jogos com Materiais Recicláveis:** Transformação de resíduos e materiais de baixo custo (tampinhas, caixas, garrafas PET) em jogos de encaixe, dominós, quebra-cabeças e outros brinquedos educativos.
- » **Cartazes Temáticos:** Criação de cartazes visuais sobre rotinas, conceitos, regras de convivência ou temas específicos das disciplinas, utilizando desenhos, colagens e figuras.



“QUANDO O PROFESSOR PARTICIPA DA CONSTRUÇÃO, ELE COMPREENDE MELHOR A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO RECURSO.”

A experiência de construir o material com as próprias mãos e com a troca de conhecimentos entre colegas fortalece a apropriação do recurso e a compreensão de como ele pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão em sala de aula.

A experiência de construir o material com as próprias mãos e com a troca de conhecimentos entre colegas fortalece a apropriação do recurso e a compreensão de como ele pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão em sala de aula.

DICA DE ORGANIZAÇÃO: CAIXA MULTIMODAL

Para que os recursos didáticos inclusivos estejam sempre à mão e sejam facilmente acessíveis, uma excelente estratégia é criar uma "caixa de recursos inclusivos", ou uma "Caixa Multimodal". Esse espaço de organização facilita o uso coletivo e rotineiro dos materiais, tanto por parte dos professores quanto dos próprios estudantes.

O que pode conter na sua Caixa Multimodal

Pense nessa caixa como um tesouro de ferramentas prontas para serem usadas no dia a dia, promovendo a inclusão e a aprendizagem. Ela pode ser uma caixa de papelão decorada, um cesto ou qualquer recipiente que seja prático e seguro.

- » **Jogos de Memória Visuais:** Com figuras de objetos do cotidiano, animais, cores ou letras.
- » **Figuras Plastificadas:** Para uso em cadernos de comunicação, painéis de rotina ou atividades de pareamento.
- » **Painel de Rotina (versão portátil):** Um painel menor, com as figuras principais do dia ou de uma sequência de atividade específica.
- » **Expressões Faciais em Cartões:** Para auxiliar na identificação e expressão de emoções (como as "Carinhas do Dia").
- » **Instrumentos Musicais Simples:** Chocalhos feitos com garrafas PET, tambores com latas, guizos.
- » **Materiais Sensoriais:** Saquinhos com diferentes texturas (liso, áspero, macio), massinha de modelar caseira, pequenos potes com areia ou grãos.

- » **Livros de Pano ou Sensoriais:** Com diferentes texturas e elementos para exploração tátil.
- » **Miniaturas de Objetos:** Para nomeação, classificação ou uso em contação de histórias.

Mantenha a caixa ao alcance dos alunos!
Promova autonomia!



A ideia é que os estudantes, com a orientação do professor, possam acessar os materiais de forma autônoma. Isso não só otimiza o tempo em sala de aula, mas também estimula a independência e o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem.

O PAPEL DA ESCUTA ATIVA NA INCLUSÃO

A escuta ativa envolve atenção, empatia e disposição para compreender as singularidades do aluno com TEA.

DICAS PARA OUVIR E ACOLHER

- Observe os comportamentos e reações do estudante.
- Converse com a família sobre hábitos e preferências.
- Permita que o aluno se expresse com imagens, gestos ou silêncio.
- Valorize pequenos avanços e formas alternativas de comunicação.



COMO AVALIAR ALUNOS COM TEA DE FORMA INCLUSIVA

- Use atividades práticas (jogos, desenhos, dramatizações)
- Permita mais tempo para execução
- Avalie por observação (participação, esforço, interação)
- Use portfólios com registros visuais
- Adapte o instrumento, não o objetivo
- Evite provas extensas e excessivamente verbais.

COMO ENVOLVER A COMUNIDADE ESCOLAR

A inclusão é responsabilidade de todos. Envolver a comunidade fortalece vínculos, amplia o apoio e valoriza as diferenças.

- Roda de conversa com os pais sobre TEA
- Produção de murais e cartazes com os alunos
- Oficinas de pais e responsáveis sobre recursos caseiros
- Participação da equipe de saúde, quando possível

MURAL DA INCLUSÃO

Convide os professores da escola a contribuir com frases, fotos, desenhos ou relatos que inspirem a prática inclusiva.



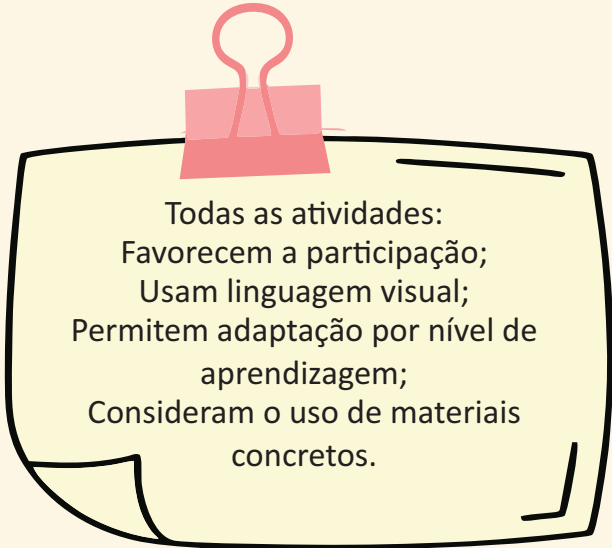
“Incluir é ensinar com o coração.”

•“O aluno não se adapta à escola. A escola se adapta ao aluno.”

•“A diferença nos completa.”

ATIVIDADES ADAPTADAS POR COMPONENTE CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos propostas de atividades com recursos simples, adaptáveis e acessíveis para estudantes com TEA, organizadas por disciplina.



Todas as atividades:
Favorecem a participação;
Usam linguagem visual;
Permitem adaptação por nível de aprendizagem;
Consideram o uso de materiais concretos.

LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA ILUSTRADA COM SEQUÊNCIA

Objetivo: Trabalhar compreensão oral e construção de sequência lógica.

Atividade: Conte a história "A Galinha Ruiva" com apoio de figuras. Em seguida, entregue cartões com partes da história para que os alunos coloquem na ordem correta.

Materiais: Figuras plastificadas; Cartões com frases curtas; Quadro de sequência (início, meio e fim)

Adaptação TEA: Use figuras grandes, texto simples e tempo extra para reorganizar.

LÍNGUA PORTUGUESA: JOGO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Objetivo: Reconhecer letras e formar palavras conhecidas.

Atividade: Distribua letras móveis (feitas de EVA ou papelão) e peça aos alunos que montem palavras ligadas ao campo (ex: peixe, rio, barco, roça).

Adaptação TEA: Use modelos visuais para copiar; Permita reorganizar as letras sem pressa.

MATEMÁTICA: JOGO "FAÇA E CONTE"

Objetivo: Trabalhar contagem e associação número-quantidade.

Atividade: Em pares, os alunos usam sementes (feijão, milho) e cartelas com números de 1 a 10. Devem colocar a quantidade correta em cada espaço.

Materiais: Cartelas de papel; Sementes ou tampinhas; Números grandes.

Adaptação TEA: Reduza a quantidade inicial (1 a 5) e aumente progressivamente.

MATEMÁTICA: MEDIDAS COM OBJETOS DO CAMPO

Objetivo: Compreender noções de medida usando objetos reais.

Atividade: Peça que os alunos meçam folhas, galhos ou sementes com palmos ou barbantes. Registrem os tamanhos com desenhos.

Dica: Use cadernos com pauta ampliada ou folhas com margem larga.

CIÊNCIAS: O CICLO DA PLANTA

Objetivo: Trabalhar compreensão oral e construção de sequência lógica.

Atividade: Plantar o feijão no algodão; Registrar o crescimento com desenhos; Montar cartaz com as fases.

Materiais: Sementes, algodão, potes; Cartolinas, canetinhas ; Imagens do ciclo da planta.

Adaptação TEA: Use imagens grandes e sequência clara. Permita observar diariamente.

GEOGRAFIA: MEU LUGAR NO MUNDO

Objetivo: Identificar e valorizar o espaço em que vive.

Atividade: Os alunos desenharam sua casa, caminho até a escola e elementos do entorno. Depois, montam um painel coletivo com a comunidade escolar.

Adaptação TEA: Ofereça moldes ou figuras para colar; Valorize expressões livres e autorais.



GEOGRAFIA: MEU LUGAR NO MUNDO

Objetivo: Compreender o conceito de tempo e mudança.

Atividade: Cada aluno monta uma linha do tempo com 3 momentos importantes da sua vida (ex: nascimento, primeira vez na escola, mudança de casa).

Materiais: Fotos (ou desenhos); Linha em barbante e cartões; Prendedores ou cola.

Materiais: Trabalhe individualmente com apoio visual. Use imagens concretas.

ARTE: AUTORRETRATO SENSORIAL

Objetivo: Estimular a percepção corporal e a autoimagem.

Atividade: Cada aluno cria seu retrato com diferentes materiais (tecidos, areia, papéis coloridos). Depois, compartilha o que colocou e por quê.

Materiais: Cartolinas; Tecido, papel colorido, folhas; Cola e tesoura.

Adaptação TEA: Ofereça modelos e liberdade para escolher texturas agradáveis.

EDUCAÇÃO FÍSICA: CIRCUITO SENSORIAL

Objetivo: Trabalhar coordenação e integração sensorial.

Atividade: Monte um circuito simples como: caminhar sobre corda no chão; Pular dentro de bambolês; Jogar bola em cesta improvisada.

Adaptação TEA: Permita explorar o circuito antes; Reduza estímulos sonoros e evite pressa.

Considerações Finais

Este guia não pretende oferecer soluções definitivas, mas inspirações práticas e acessíveis para um ensino mais inclusivo, humanizado e adaptado à realidade das escolas rurais.

A inclusão de estudantes com TEA exige um olhar sensível, planejamento flexível e práticas que respeitem o tempo, a linguagem e a forma de ser de cada sujeito.

Que cada professor possa sentir-se parte do processo de mudança e protagonista na construção de um espaço escolar mais justo e acolhedor.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” - Paulo Freire.

SUGESTÕES DE USO

COMO USAR ESTE GUIA NO DIA A DIA SUGESTÕES PRÁTICAS

- Leia em pequenos blocos e selecione uma ideia por semana para aplicar;
- Reúna colegas e proponha oficinas com base nas páginas do guia;
- Use os anexos como base para confecção de novos materiais;
- Adapte as propostas para a sua turma e sua realidade.
- Este guia não é um fim, mas um ponto de partida.



GALERIA DE RECURSOS INCLUSIVOS (VISUAL)

- Cartaz de rotina visual
- Dominó de imagens
- Sequência de histórias com figuras
- Caixa sensorial com areia e objetos
- Jogo de expressões
- Letras móveis em EVA
- Caderno de comunicação com símbolos



ANEXO A: MODELO DE FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ALUNO COM TEA

Tabela para acompanhar progresso

Item observado	Sim	Parcial	Não	Observações
Participa da roda				
Reage bem à rotina				
Usa comunicação alternativa				
Interage com colegas				
Cumpr tarefas simples				

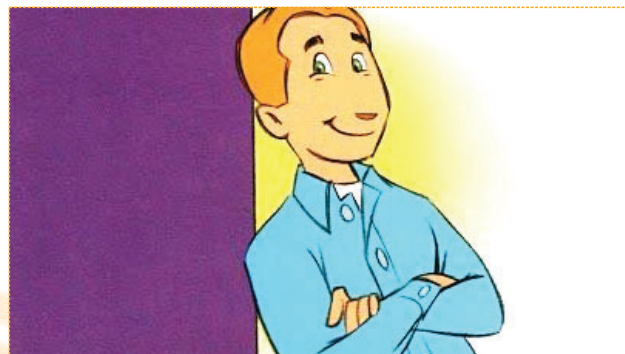
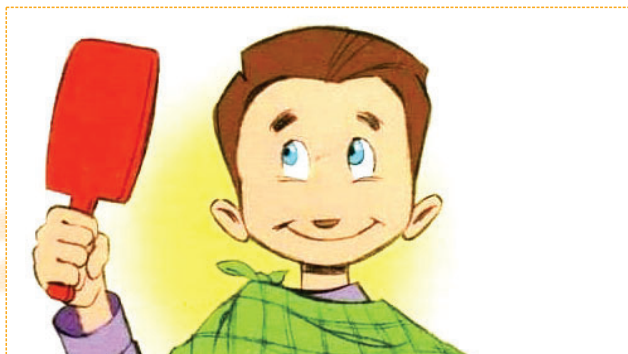
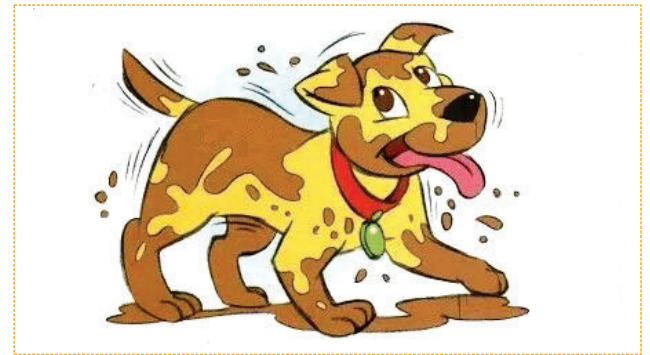
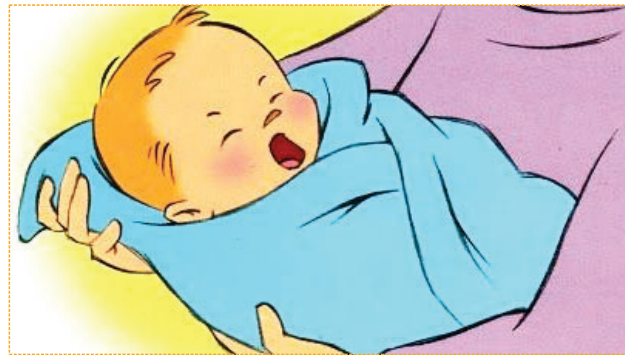
ANEXO B: ROTINA ILUSTRADA (IMPRIMÍVEL)

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
 Higiene	 Leitura	 Matemática
 Lanche	 Artes	 Educação Física
 Jogo	 Natureza e Sociedade	 Relaxamento musical

ANEXO C: CARTÕES DE EMOÇÕES



ANEXO D: SEQUÊNCIA DE HISTÓRIA (IMPRIMÍVEL)



Referências

BERSCH, Rita de Cássia Rodrigues; TONOLLI, João Cláudio. Introdução ao conceito de tecnologia assistiva e modelos de abordagem da deficiência. 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Multimodalidade e práticas de literacia: do espaço escolar ao espaço social. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 17-32, jan./abr. 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SCHMIDT, Carlo (org.). Autismo e inclusão: escolar: etapas de um percurso. Rio de Janeiro: Cortez, 2013



Guia Multimodal de Recursos Pedagógicos Adaptados



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede